

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INTERVENTIVA DOS ACOMPANHANTES NA SALA DE ESPERA DA UTI DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS – HRA.

*Hugo Fagundes de Moraes**; Camila Delatin de Toledo; Meirize Picoli de Lima; Bianca Paes; Vanessa Sabino da Silva Dantas; Camila Hoepfner Toledo; Aná Ramos Vieira; *Maria Luísa Louro de Castro Valente* (Departamento de Psicologia Clínica UNESP - Univ. Estadual Paulista); *Helena Rinaldi Rosa* (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - LITEP).

Este trabalho foi realizado na **instituição** Hospital Regional de Assis em sua UTI. Durante o **período de** 2013 e 2014 foi realizado, tendo como **objeto de intervenção** os acompanhantes dos pacientes internados na UTI, promovendo escuta psicológica e analisando a satisfação dos acompanhantes atendidos na sala de espera. A UTI é considerada por muitos como o lugar mais temido do hospital. A complexidade dos casos atendidos no local, o isolamento proporcionado pela internação, a falta de comunicação entre equipe e os familiares, a enorme dificuldade em lidar com a finitude da vida, encarar a morte de um alguém próximo ou ainda uma mistura de todos estes fatores reforçam a afirmação anterior. Em decorrência da internação, o paciente pode vir a desenvolver Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). A internação em UTI proporciona ao paciente a experiência de perder o controle sobre seu próprio corpo e sua rotina, sendo estipulada pelo hospital uma nova rotina recheada de procedimentos invasivos que fogem ao seu controle. A escuta e acompanhamento destas famílias é uma atividade pouco realizada no setor mas de extrema importância, pois tem como **objetivos** estabelecer e melhorar a relação entre os acompanhantes e a equipe médica, desta com o paciente e dele com seus acompanhantes, formando assim uma rede de atuação articulada. O psicólogo utilizando de suas técnicas auxilia/cria articulação entre as partes e as mantém em bom funcionamento. O **método** utilizado é o de entrevistas, semi estruturadas e interventivas com os acompanhantes e a equipe médica (ambiente em que é passado o prognóstico do paciente) nas visitas da UTI. Durante a escuta busca-se colher informações sobre a vida dos acompanhantes (setor afetivo/emocional, produtivo e relacional), sobre as relações entre eles e o paciente a fim de entender melhor o caso e com isso auxiliar a equipe médica a aprofundar o conhecimento dos casos com a troca em discussões posteriores. **Resultados:** A interação entre a equipe médica e os psicólogos foi extremamente positiva. Com o trabalho do psicólogo na sala de espera, nas conversas sobre os prognósticos e nas conversas da equipe, a relação entre equipe médica e os acompanhantes puderam ser reavaliadas e melhoradas a cada dia, sendo repensadas algumas práticas rotineiras até então vistas como satisfatórias, mas que na prática não atendiam as demandas dos acompanhantes nem os interesses dos pacientes. Como **análise crítica**, após a inserção do trabalho de Psicologia na UTI notou-se um aumento na verbalização de elogios e sentimentos de gratidão à equipe, relatada por acompanhantes, bem como a melhora na organização da visita e maior

atenção do hospital à equipe da UTI. Baseando-se na melhora das relações na UTI tanto entre equipe e paciente, como equipe e acompanhantes ou paciente e equipe, indica-se como importantíssima a atuação do psicólogo neste setor diariamente, ajudando na elaboração para os acompanhantes da temida vivência de ter um ente querido internado na UTI e, para a equipe e paciente, no convívio diário neste ambiente.

Apoio: PROEX - Pro Reitoria de Extensão UNESP-Assis

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; UTI; Avaliação Psicológica Interventiva.